

mado de bracteas ovaes, imbricadas, desiguaes, comprimidas entre si, velludas; as internas são largamente escariosas nas margens e no vértice. As flôres do raio e tres quartas partes do disco são liguladas, femininas, de ligula lanceolada, obtusa no vértice, tridentada, de côr branca e percorrida por 4 nervuras. No centro acha-se um pequeno numero de flôres tubulosas, amarelladas, hermaphroditas, pouco apparentes, de corolla campanulada com 5 dentes. O receptaculo é conico, cheio, guarnecido de palhetas lanceoladas, obtusas, escariosas nas margens e ás vezes retalhadas no vértice.

A camomilla romana tem cheiro aromatico muito particular e sabôr amargo e aromatico.

Estructura microscopica.—O epiderma das bracteas apresenta do lado convexo cellulas fusiformes, de paredes espessas, pontoadas, e nas margens cellulas que possuem a mesma fórma, mas de paredes delgadas. Na parte inferior as cellulas epidermicas são sinuosas, guarnecidas de tomas e de pêlos tectores simples e glandulosos. Na base das flôres liguladas o epiderma apresenta numerosas glandulas pluricellulares, enquanto que no vértice e na face superior da ligula é coberto de papillas curtas e obtusas.

Ensaio.—10 g. de camomilla romana devem dar no minimo 0.04 g. de essencia.

Emprego officinal.—*Especies emollientes. Extracto de camomilla romana. Extracto fluido de camomilla romana. Tintura de camomilla romana.*

CAMOMILLA VULGAR

Camomilla dos Allemães. *Matricaria*.

Matricaria Chamomilla Linné; *Compositæ*.

Parte usada: flôr.

Caracterização.—Estas flôres são dispostas em capitulos longamente conicos; as externas ou marginaes, cujo numero varia de 10 a 20, são femininas, de ligula branca, elliptica, oblonga, tridentada no vértice e percorrida por 4 nervuras; as internas ou do disco são hermaphroditas, numerosas e de corolla amarella, tubulosa e 5-dentada. O involuero é concavo e formado de tres filas de bracteas, cujo numero varia de 20 a 30, lanceoladas, obtusas, amarelladas, largamente escariosas, inteiras no vértice e que attingem 2.5 cm. de comprimento. O receptaculo é nú, longamente conico, agudo, desprovido de palhetas e cavo no interior.

A camomilla vulgar tem cheiro aromatico agradavel e sabôr aromatico e amargo.

Estructura microscopica.—No receptaculo floral existem grossos canaes secretores de origem eschizogenica, que contêm pequeninas gotas oleosas de côr amarella. As bracteas do involuero contêm um feixe vascular acompanhado em ambos os lados por duas laminas esclerosas que attingem a margem da bractea. O epiderma superior das flôres liguladas é papilloso; as flôres tubulosas contêm externamente pêlos glandulosos pluricellulares. O ovario contém cellulas mucilaginosas e cellulas crystalliferas, com crystacs de oxalato de calcio.

Ensaio.—A camomilla vulgar não deve encerrar mais de 5 por cento de pedunculos ou corpos estranhos; pela calcinação, não deve deixar mais de 13 por cento de cinza.

Conservação.—Em vasos bem fechados, abrigados dos insectos.

Emprego officinal.—*Extracto fluido de camomilla vulgar. Tintura de camomilla vulgar.*